



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 5ª
(QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 12 DE FEVEREIRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Estão presentes os Deputados Joe Valle, Arlete Sampaio, Chico Leite, Agaciel Maia, Luzia de Paula e Olair Francisco, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Convido o Deputado Olair Francisco a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

– Ata da 4ª sessão ordinária.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de retificar o expediente lido ontem, 11 de fevereiro de 2014. Foram lidas 302 indicações de autoria do Deputado Olair Francisco, e não 201.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa. e solicito à Assessoria da Mesa que faça a devida retificação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente desta sessão, Deputado Agaciel Maia; senhoras e senhores Parlamentares presentes; Deputado Wasny de Roure, nosso Presidente, eu queria abordar nestes cinco minutos dois temas. O primeiro deles: como militante e fundadora do Partido dos Trabalhadores, eu não poderia deixar de me referir nesta tarde à comemoração, no último dia 10 de fevereiro, dos 34 anos do Partido dos Trabalhadores. São 34 anos de uma extensa contribuição dada à história política brasileira. Foi um partido que surgiu à revelia dos interesses dos poderosos, mas que surgiu para ser a voz e a vez do povo trabalhador do nosso país. Ao longo desses 34 anos, o Partido dos Trabalhadores contribuiu para revolucionar a história do sindicalismo no Brasil, com o encerramento da etapa dos sindicatos celetistas que foram criados à imagem e semelhança da *Carta del Lavoro*, de Mussolini, e transformou essas entidades em entidades livres, autônomas e independentes. Inspirou a construção da primeira Central Única dos Trabalhadores, também à revelia, e empurrando a legislação brasileira para a esquerda. Esse partido transformou as administrações municipais, estaduais, e se notabilizou no sentido da inversão das prioridades dos recursos públicos, como também numa prática republicana de gerenciar a coisa pública. Esse partido alcançou a Presidência da República em 2002 e, ao longo desses onze anos de mandato do Governo Lula e da Presidenta Dilma, tem mudado o nosso país, promovendo a inclusão social, fazendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

com que 36 milhões de brasileiros possam ter saído da linha da extrema pobreza no Brasil, modificado a realidade da educação no Brasil, da saúde e feito os maiores investimentos a que este país já assistiu em infraestrutura e que, há anos, nos governos anteriores, tinham sido paralisados.

Então, penso que temos muito a comemorar nesses 34 anos e temos muito orgulho dessa história do Partido dos Trabalhadores, o que não quer dizer que nós possamos dar como encerrada a nossa missão. Muito pelo contrário, há muito a ser feito. E as mobilizações que aconteceram no País no mês de junho do ano passado mostraram muito claramente a todos nós militantes do Partido dos Trabalhadores o quanto temos de avançar ainda e, sobretudo, o quanto precisamos avançar neste país, como cidadãos e cidadãs, numa profunda reforma política.

Por isso, o Partido dos Trabalhadores integra o movimento que está reivindicando no Brasil, que vai começar a reivindicar a realização de um plebiscito para que haja uma constituinte exclusivamente dedicada à reforma política deste país. Não é mais possível aceitarmos que um presidente ou uma presidenta que se elege com mais de 50 milhões de votos continue governando o Brasil sob a forma do presidencialismo de coalizão, sem possibilidade real de transformar politicamente a realidade brasileira. Esses limites, precisamos superar para que, então, a nossa missão se realize plenamente. Esse é um trabalho que nós do Partido dos Trabalhadores pretendemos realizar ao longo dos próximos anos neste país.

Eu quero ainda lembrar que hoje o Partido dos Trabalhadores, a despeito de sua história, reconhecida até mesmo pelos seus mais ferrenhos adversários, é alvo da mais profunda difamação, da mais profunda crítica. Basta olhar nas redes sociais para ver pessoas dizerem coisas absurdas, desumanas em relação aos presos que estão lá na Papuda que são militantes do Partido dos Trabalhadores. Tenho uma leitura muito clara do que aconteceu dentro do Partido dos Trabalhadores. Sempre tive uma posição crítica em relação aos eventos que envolveram esses nossos companheiros, mas sei que são pessoas que jamais colocaram dinheiro público no bolso ou usaram esse dinheiro em interesse particular.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputada Arlete Sampaio, o PT chega aos 34 anos, e a vida pública da senhora desenvolveu-se nesse período no Distrito Federal. Tenho certeza de que o seu primeiro partido foi o PT e a senhora deve continuar nele até o final da sua caminhada pública e política.

Sabe muito bem V.Exa. que cada um dos partidos políticos tem a sua contribuição na história do Brasil. Acho que o momento mais importante foi quando a gente conseguiu o direito de votar – todas as camadas –, foi quando o cidadão conseguiu o direito de escolher o lado b, o lado c ou o lado d, ou seja, teve a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

liberdade de escolha. Mas, neste momento, nós temos de fazer uma reflexão, nós que somos homens e mulheres públicos, que somos filiados a partidos políticos.

No Brasil, como um todo, temos agora de encontrar a maneira de fazer as revoluções sociais que são necessárias. Um exemplo lógico disso a senhora deu – uma presidenta que foi eleita com mais de 50 milhões de votos e ainda está num modelo de gestão que já dura quase cem anos, sem liberdade, pois depende do Congresso etc, etc. A nossa lei trabalhista também já está fazendo século.

Então, precisamos agora juntar os partidos, os homens públicos, para fazer uma revolução da nossa Carta Magna. Nós precisamos discutir vários pontos. Podemos começar ou na reforma tributária, ou na questão trabalhista, ou na questão do direito. Hoje nós estamos vivendo uma insegurança, e aí falam: “Por quê?” Porque o menor que tem 16 anos já faz tudo. Eu, particularmente, sou católico, e acho que, independentemente de qualquer coisa, quem praticou um crime, independentemente de idade, tem de ser penalizado.

Portanto, Deputada, o PT, no meu modo de ver, está de parabéns. Há várias coisas muito positivas que o partido de V.Exa. fez. Acho que uma das coisas mais importantes que o partido de V.Exa. fez – e não foi nesses últimos anos de governo do Presidente Lula ou da Presidente Dilma –, uma bandeira que vocês têm de carregar, foi exercer o papel de peça fundamental na democracia, dando liberdade de voto ao cidadão, aos homens e mulheres neste país inteiro.

Era apenas para dizer isso o meu aparte.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada, Deputado Olair Francisco.

Sem dúvida, a grande missão de todos nós, dos democratas, de todos nós cidadãos conscientes deste país, é trabalhar efetivamente em um projeto de reforma política para o Brasil. A nosso ver, ao ver do Partido dos Trabalhadores, só poderá ser realizada através de um Congresso Constituinte exclusivo. Então, essa é a posição que defendemos. Esperamos que, além do PT, outros partidos que já estão no comitê, que já estão organizando um plebiscito por uma constituinte exclusiva também venham participar, para que possamos dar conta dessa gigantesca tarefa que exige uma mudança na relação de forças no País, para que isso venha acontecer.

Para concluir minha fala, eu queria dizer ainda que, evidentemente, o PT contrariou muitos interesses. O PT, inclusive, afrontou a expectativa de alguns partidos da esquerda tradicional, que achavam que tinham de ter a prioridade, a primazia na política brasileira e jamais conseguiram ocupar o espaço político que o PT ocupa. Por isso, a sangria desatada dessas pessoas em veicular críticas absurdas, às vezes, descabidas. É evidente que temos de aceitar, de refletir e mudar a partir daquilo que, de fato, são críticas importantes, são críticas que devem ser levadas a efeito, que devem ser levadas a sério na nossa reflexão política. Para isso, o PT vai fazer o seu 5º Congresso Nacional em 2015, com o objetivo de fazer uma atualização



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

programática no Partido dos Trabalhadores. Faremos isso com toda a humildade, reconhecendo os nossos erros, as nossas deficiências, para podermos avançar.

Então, eu quero aqui, desta tribuna, congratular-me com os que participaram da comemoração aos 34 anos do Partido dos Trabalhadores, que se realizou no último dia 10.

Para concluir mesmo, Sr. Presidente, eu quero abordar muito rapidamente, em um minuto, o último tema. Eu hoje fiquei assustada com um jornal da cidade que faz uma crítica descabida ao nosso companheiro, o Deputado Wasny de Roure, Presidente desta Câmara Legislativa. Essa crítica quis nos fazer acreditar que o Deputado Wasny de Roure está isolado, que o Deputado Wasny de Roure precisa disso e daquilo. Na verdade, o Deputado Wasny de Roure deve ser elogiado pelo trabalho que vem fazendo à frente da Presidência desta Casa Legislativa, pois tem feito esse trabalho com seriedade, com ética, com respeito às decisões coletivas, mas, sobretudo, com respeito profundo à utilização dos recursos públicos desta Casa Legislativa.

Portanto, eu quero refutar esse tipo de tentativa de alguns, de nos fazer acreditar que o Deputado Wasny de Roure está louco para ir para o Tribunal de Contas, quando sabemos muito bem que não há nenhuma perspectiva de o Deputado Wasny de Roure ir para lá. S.Exa. queria disputar uma vaga que já foi preenchida. Por isso mesmo, S.Exa. está presidindo a Câmara Legislativa. Logo, é importante que nós, como Parlamentares, reforcemos o papel da Presidência desta Casa e refutemos esse tipo de tentativa de minar o espaço que o Deputado Wasny de Roure conquistou de maneira hegemônica e homogênea nesta Casa Legislativa.

Portanto, eu queria solidarizar-me com o Deputado Wasny de Roure e rechaçar sempre esse tipo de crítica, onde quer que eu possa fazer uso da minha palavra, da minha voz para mostrar a realidade, porque hoje procuram atacar o Deputado Wasny de Roure. Eu quero dizer isto às pessoas: por que, hoje, procuram atacar o Deputado Wasny de Roure?

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Continuando o Comunicado de Líderes, previsto no art. 111 do nosso Regimento Interno, convido para fazer uso da palavra o Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na tarde de hoje, eu quero falar de dois assuntos que, para mim, são da mais alta importância.

Primeiro, assim, da mesma forma como a Deputada Arlete Sampaio falou, eu quero falar dos 34 anos do Partido dos Trabalhadores. Eu estava lá na fundação do Partido dos Trabalhadores. Foi o momento mais sublime, mais emocionante da minha vida. Recordo-me como se fosse neste exato momento, aquela plenária lotada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

no Colégio Sion, em São Paulo, pois houve a entrada de revolucionários que tinham sido expulsos do nosso país e estavam de volta com o ideal de fundar um partido com as características do Partido dos Trabalhadores. Lembro-me do momento da entrada de Apolônio de Carvalho naquele plenário, Deputado Joe Valle. Lembro-me de quando foi chamado o Manoel da Conceição, que depois entrou no plenário. Lembro-me da maneira entusiástica com que foi recebido o líder metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva. Recordo-me, como se fosse hoje, do discurso do Lula na fundação do nosso partido.

Eu, ainda bem jovem – pois já faz 34 anos, eu estava com 26 –, fui delegado, o único delegado do Distrito Federal para a fundação do Partido dos Trabalhadores em São Paulo. Foi realmente o momento mais emocionante da minha vida. Recordo-me das primeiras eleições municipais que disputamos, em 1982. O PT elegeu dois prefeitos: o Prefeito de Diadema e o Prefeito de Santa Quitéria, no Maranhão. Lembro-me da campanha, quando o Presidente Lula foi candidato a Governador de São Paulo. Naquele tempo, a ditadura tinha acabado com o horário eleitoral. Na verdade, um locutor falava, e passavam as fotos das pessoas. O voto era vinculado. O tempo de televisão era tão pequeno que, quando chegava a vez dos nossos candidatos, só dava para dizer: “Fulano de tal, preso”. Não dava tempo de dizer por que tinha sido preso. Tinha sido preso e torturado brutalmente pela ditadura. A nossa votação não foi a que nós queríamos. Depois viemos para a eleição constituinte de 1986. Eu fui candidato no Distrito Federal. Fui o oitavo mais votado. Brasília elegia oito, mas não fui eleito por causa do coeficiente eleitoral. Poderíamos, já naquela vez, ter eleito o Senador Lauro Campos, mas nós nos recusamos a usar a sublegenda. E, mesmo o Lauro sendo o segundo mais votado, nós perdemos a eleição. Viemos nesse processo de construção que desaguou na eleição do Presidente Lula em 2002. E aí aconteceram, realmente, as grandes transformações neste país.

O PT foi a mola-mestre da fundação da Central Única dos Trabalhadores, a mais importante ferramenta de libertação da classe trabalhadora neste país. Portanto, tenho orgulho de ter contribuído com tudo na minha vida para a criação e para a consolidação desse partido, que a mim é muito caro. Nunca pertenci a outro partido e nunca pertencerei a outro partido. O meu único partido é o Partido dos Trabalhadores. Eu quero desejar vida longa ao Partido dos Trabalhadores. Nós estamos ficando velhos, nós vamos passar, mas essa juventude que está aí com os mesmos ideais nossos vai continuar tocando o Partido dos Trabalhadores.

Segundo ponto: eu quero registrar aqui um importante ato do qual participei no dia de hoje, que foi um café da manhã oferecido no acampamento dos sem-terra, Deputado Wasny de Roure. São 15 mil trabalhadores e trabalhadoras vindos dos mais longínquos recantos deste país, desde os confins da Amazônia até o Rio Grande do Sul. Estávamos lá Deputados federais, Deputados estaduais, Deputados distritais, Senadores, representantes de governo. Pude ver, Deputado Joe Valle, a acolhida que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

foi feita pelo Governo do Distrito Federal aos sem-terra. É para isto que existe governo: para apoiar aqueles que nunca foram apoiados. São 15 mil pessoas, Deputado Wasny de Roure, que estão concentradas aqui no Ginásio de Esportes do Distrito Federal. Estão fazendo agora uma bela caminhada até o Congresso Nacional. Eu pude ver nos olhos, no semblante daquelas pessoas, a verdadeira devoção que eles têm por esse movimento, Deputada Luzia de Paula, pela luta deles pela reforma agrária. Pude ver também, Deputado Wasny de Roure, o quanto já avançaram os assentamentos. Está lá uma feira de produtos, dos mais variados produtos, produzidos no assentamento dos sem-terra. Eu tive oportunidade, inclusive, de adquirir um quilo de favas, de que gosto muito, produzidas, Deputado Wasny de Roure, no assentamento dos sem-terra. Lá há iogurte, lá há os mais variados tipos de produtos, produzidos e comercializados por eles.

Tudo isso porque hoje nós temos um governo no Brasil que apoia efetivamente a luta pela terra. Temos o Pronaf, que garante o produtor neste país. Portanto, fiquei extremamente feliz de poder participar daquele momento. Voltei de lá revigorado com a participação naquele café de manhã.

Eu trabalhei na roça, sou filho de pequenos produtores rurais. Meu pai e minha mãe não tinham terras. Minha mãe era uma quebradeira de coco no interior do Maranhão, e meu pai era um pequeno agricultor. Portanto, vivi até os meus 24 anos da minha vida na terra. Eu sei o que é lavrar a terra. Eu sei da dificuldade. Quero dizer que aqueles trabalhadores sem-terra, inclusive os daqui do Distrito Federal, podem contar conosco. Eles até anunciaram... Eu sei que houve desencontro, porque eles estavam esperando o nosso Presidente Deputado Wasny de Roure. Sei que o Deputado Wasny de Roure certamente irá visitá-los ainda hoje, porque sei do compromisso de S.Exa. com a luta dos trabalhadores rurais deste país.

Portanto, foi um momento realmente sublime que vivi no dia de hoje. Pude tomar aquele café, ver a Deputada Luci Koswoski Choinacki, que veio do movimento dos sem-terra. Hoje S.Exa. é Deputada Federal do nosso partido, do Partido dos Trabalhadores. Ela falou em nome de todos nós. Realmente, um momento extraordinário que eu vivi hoje pela manhã no Ginásio de Esportes, no acampamento dos sem-terra.

Convido os Deputados que tiverem um tempinho a darem uma passada lá, para verem. Voltamos mais revigorados ao vermos homens e mulheres dos mais variados cantos deste país aqui no Distrito Federal reafirmando o objetivo que eles têm, que é a luta pela terra, é a luta pela dignidade, é a luta pela igualdade, é a luta por uma sociedade livre, democrática e igualitária.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Continuando os Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos; boa tarde, Sr. Presidente.

Eu quero começar essa nossa conversa parabenizando efetivamente o Partido dos Trabalhadores. Entendo que o PDT sempre foi um partido irmão desse partido. Esse partido faz discussões e tem uma estrutura partidária que participou da luta pela democratização no Brasil. Realmente é um partido de bastante valor e do qual temos bastante orgulho de ter no Brasil.

Logicamente temos boas e más pessoas em todos os partidos. É da raça humana. Em todos os lugares, temos pessoas boas e pessoas ruins. Na realidade, acho que devemos nivelar sempre pelo lado bom. Neste sentido, eu quero parabenizar o Partido dos Trabalhadores pelo grande trabalho que tem feito pelo País ao longo desse tempo.

Faço críticas a todos os partidos, inclusive ao partido em que me encontro agora. Eu acho efetivamente que os partidos políticos, neste momento da sociedade brasileira, bateram no teto. Tentam se revigorar, reinventar-se, mas não conseguem. No meu entendimento, a saída é pela sociedade civil organizada. Não obstante isso, realmente acho que o Partido dos Trabalhadores é um partido exemplar e tenho bastante orgulho de ter muitos amigos pertencentes a ele.

Sr. Presidente, eu queria falar também que hoje participei de um evento e tive a honra, por ser o único Deputado presente, de representar esta Casa. Fui claro ao dizer que estava lá representando a casa do povo, a casa Parlamentar, a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Para mim, aquele deveria ser o evento mais importante de todos e um evento em que todos deveríamos estar presentes. Foi a abertura oficial do ano letivo do Distrito Federal, em que estavam presentes mais de seiscentos diretores escolares, pessoas que têm o grande poder de revolucionar definitivamente a sociedade.

Tenho falado por várias vezes aqui que a educação, no meu entendimento, é a única arma que temos para continuarmos vivendo nesta cidade. Essa é uma lógica que defendo e, hoje, meu partido defende, efetivamente, essa bandeira – está aqui a Deputada Celina Leão, que é a nossa correligionária. Acho que precisamos colocar esta Casa a serviço de... Temos no Governo Federal, no Governo da Presidenta Dilma, do Presidente Lula, em todos os governos, algumas casas, algumas carteiras, alguns ministérios em que os recursos são incontingenciáveis.

Então, que pudéssemos repetir, aqui no Distrito Federal, essa questão da proibição de contingenciamento para algumas secretarias, para algumas áreas. Aqui, quero falar da educação, especialmente – logicamente, há outras áreas importantes, mas quero ater-me a essa área.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Joe Valle, quero parabenizá-lo pelo pronunciamento em defesa da educação. Tenho um grande amigo no Partido Democrático Trabalhista e tive oportunidade de almoçar com ele no dia de ontem, o nosso querido amigo Senador Cristovam Buarque. Na verdade, ele é um apóstolo da educação neste país. O Cristovam, ontem, falava-me de uma ideia que ele tem que acho extraordinária e sobre a qual penso da mesma forma. Assim como o Suplicy fez da Renda Mínima uma profissão de fé, o Cristovam faz da educação uma profissão de fé. Eu disse a ele que todos nós deveríamos nos engajar nesta proposta – um dia ela irá prosperar –, que é a federalização do ensino fundamental neste país. O Cristovam continua defendendo essa ideia e pôde detalhá-la melhor, pois ficamos três horas conversando. É uma ideia a ser apoiada por todos, e não tenho dúvidas de que o Governo da Presidenta Dilma, o Governo do Partido dos Trabalhadores, em aliança com o partido de V.Exa. e outros, haverá de assumir essa proposta colocada pelo Senador Cristovam Buarque, que, do meu ponto de vista, será a redenção deste país. Portanto, V.Exa. está de parabéns.

DEPUTADO JOE VALLE – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Agradeço-lhe o aparte e o incorporo ao meu pronunciamento.

Conheço a proposta do Senador Cristovam, pois tenho almoçado e conversado com S.Exa., e sou um completo defensor dela. Ela é lógica, clara e é a forma de realmente fazermos com que todos os programas sociais deem certo. Se pegarmos um menino e o colocarmos em um equipamento escolar adequado, com professores motivados, com salários adequados, uma carreira nacional, federal, aí, sim, teremos, ao longo do tempo, uma verdadeira revolução.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Joe Valle, primeiramente, quero dizer que V.Exa. foi muito feliz quando falou que partidos são constituídos por pessoas. Aqui, quero falar da honra que tenho em estar no Partido Democrático Trabalhista, principalmente ombreada por V.Exa. Se não havia nenhum Parlamentar, hoje, no evento, esta Casa estava mais do que representada com a presença de V.Exa., pelo seu caráter e seu compromisso e do o nosso partido, o Partido Democrático Trabalhista, com a educação.

Aproveito a fala de V.Exa. para dizer – não fui convidada para esse evento; não sei se ele era mais fechado ou se realmente a assessoria não me repassou o convite – que havia seiscentos diretores lá e tenho recebido muitas reclamações por conta da verba que não foi repassada, no ano passado, para os diretores custearem aquelas despesas mínimas que são feitas nas escolas. Acho que a educação é feita de propostas, de discursos, mas principalmente de ação. Estou fazendo hoje, Deputado Joe Valle, uma moção, um pedido para que essas verbas sejam repassadas, porque os diretores contavam com aquele recurso no ano passado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Muitos deles utilizaram recursos do próprio bolso para que a escola tivesse as necessidades mínimas compostas por aquela verba, porque eles contavam com aquilo. Acho que se trata de um dinheiro que é da escola pública, é do cidadão. Então, eu queria pedir o apoio de V.Exa. e de todos os Parlamentares desta Casa, para que esse recurso, que não foi liberado na integralidade, no ano passado, seja agora. Ou se preocupa com a educação ou só existe discurso sobre educação. E, aí, eu queria lembrar um aparte de V.Exa., dentro de tudo isso: é uma pena que o Partido dos Trabalhadores local não tenha aproveitado as ideias do Senador Cristovam Buarque, que tem muitas propostas para a educação, que tem muito trabalho pela educação, que tem a questão das escolas integrais.

Então, deixo o pedido sobre essa questão de que as verbas sejam realmente repassadas e de que, em um futuro próximo, o nosso partido, o PDT, consiga ter um governador que coloque as escolas integrais em todo o Distrito Federal.

Muito obrigada.

DEPUTADO JOE VALLE – Ok, Deputada Celina Leão. Teremos nesta Casa – foi um pedido do Deputado Wasny de Roure, Presidente desta Casa – uma comissão geral que vai discutir o PDAF, que é realmente o repasse desses recursos. V.Exa. acompanhou, várias vezes, as minhas críticas ao Secretário de Educação, na época. Realmente elas são concretas, claras e direcionadas, porque costumo ter posição muito clara. Eu gostaria de dizer que hoje, com competência do Secretário atual, que é meu amigo, já podemos perceber no campo essa diferença de gestão.

Hoje a reclamação geral foi essa – V.Exa. tem toda razão –, mas, se não me engano, o que foi dito é que ontem foi liberada a primeira parcela do PDAF deste ano. Fica um problema para discutirmos nesta Casa, o PDAF do ano passado. Ele precisa ser discutido, porque os diretores não têm a responsabilidade... se foi passada a condição de se poder usar um recurso que realmente não existia. No nosso entendimento, V.Exa. tem toda a razão, e realmente vamos fazer esse debate nesta Casa. Eu gostaria que V.Exa... O nosso Presidente já colocou isso na pauta. Vamos debater aqui a questão do PDAF, e acho que vamos chegar a uma boa solução.

Sr. Presidente, rapidamente, para encerrar...

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Só uma questão, Deputado Joe Valle: sobre a questão do PDAF, a comissão geral está prevista para o dia 27.

DEPUTADO JOE VALLE – Todos participaremos. Peço essa possibilidade de participar. Sei que V.Exa. foi quem pediu, mas achei muito bom estar junto, porque acho que é um debate extremamente importante.

Há duas coisas apenas que eu gostaria de falar. Nós também não saímos ainda daquela nuvem da questão da segurança pública, e eu queria aqui fazer um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

elogio. Hoje, por exemplo, já foi criado um trabalho. O Deputado Dr. Michel estava aqui também. Debatesmos muitas vezes, Deputado Agaciel Maia, a questão do policiamento rural com muitas dificuldades. O processo está acontecendo, temos críticas, mas hoje, especialmente na região do Monjolo, o policiamento rural está fazendo agora, neste momento, um trabalho exemplar. Os policiais estão se colocando lá, fazendo *blitz*, e é assim que tem de ser. Precisamos dessa segurança efetiva na área rural.

Eu queria dizer uma coisa aqui, apesar de não ser um Deputado da área de segurança: eu gostaria que a nossa Casa debatesse a isonomia da Polícia Militar, das polícias, no sentido de que poderíamos caminhar para a polícia única, em um modelo de gestão que – sabemos – funciona em vários países. Essa é uma posição minha, que eu gostaria de debater aqui, até porque não me sinto com experiência suficiente. Este é um posicionamento nosso, de partido: que possamos debater essa questão da isonomia nesta Casa.

Sr. Presidente, era isso o que eu tinha a dizer. Agradeço a oportunidade. Vou estar aqui, atentamente, escutando os discursos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)
– Boa tarde a todos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, dois assuntos me trazem hoje aqui, um deles com relação à medida tomada pela Câmara. Ontem eu fui questionado pela imprensa sobre o que eu achava sobre essa questão do cercamento aqui da Casa, uma vez que aqui é a Casa do povo. Eu quero dizer a V.Exa. o seguinte, inclusive emprestando um pouquinho da experiência que temos na área de segurança: eu acho que demorou, Sr. Presidente. Se aqui é a Casa do povo, o povo tem de se sentir seguro. O que aconteceu agora no Rio de Janeiro com o cinegrafista foi uma demonstração clara de que esses vândalos, esses bandidos travestidos de manifestantes queriam, num primeiro momento, o prejuízo do patrimônio público e do patrimônio privado. Agora, não, agora a ameaça é ao maior patrimônio do ser humano, que é a própria vida. Ficou claro que aquele ato é um ato de terrorismo. E nós temos de separar muito bem o joio do trigo. A exemplo do bandido que se traveste de policial, que é o pior bandido que existe, o pior bandido é aquele que também se traveste de manifestante. Nós sabemos que o manifestante de verdade vai às ruas com as mãos, com a voz para poder reivindicar os seus direitos. Isso nós temos de garantir. Agora, emprestar a esses criminosos a possibilidade, como temos aqui, Sr. Presidente, de qualquer um poder ir ali e mirar em qualquer um de nós aqui... Seremos alvo. É obrigação desta Casa, sim, porque, Deus nos livre, na hora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

em que acontecer alguma coisa contra qualquer um de nós, contra os servidores desta Casa e contra aqueles que aqui nos visitam, essa conta será nossa.

Portanto, quero parabenizar V.Exa. e dizer que, como policial, entendo que isso é necessário, sim. O cercamento desta Casa não impedirá as manifestações. Elas continuarão acontecendo. Só que as pessoas bem intencionadas vão passar pelo controle, porque elas não têm o que temer. Escondem-se aqueles que mataram o cinegrafista Santiago.

Sr. Presidente, que isso sirva de lição; que essa morte, Sr. Presidente, não fique em vão, porque nós perdemos um pai de família, uma família está destruída. Hoje os profissionais de imprensa sabem o risco que correm, porque estão lá no meio das manifestações e viram agora o que esses bandidos fazem: infiltram-se entre os manifestantes bem intencionados para fazer suas vítimas – e são impiedosos. Quem duvida...

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, eu gostaria de parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento e dar um testemunho. Venho há muitos anos, desde 1975, quando o Congresso Nacional foi fechado pelo Regime Militar, assistindo, Deputado Chico Vigilante, a todos os tipos de manifestações, como por exemplo as Diretas Já. Quando aconteceu aquela manifestação em que tocaram fogo no Itamarati, alguns amigos, uns militares da reserva, outros professores, todos eles aplaudiram. Eu fiz uma ressalva na época, eu disse: “Olha, eu sinto que isso não é uma manifestação, isso aí é uma baderna. Há bandidos inseridos. Se esse movimento prosperar dessa maneira, provavelmente vai haver mortes”. “Não, você é retrógrado, porque você está defendendo o governo, porque isso e aquilo...” Hoje, depois que tocaram fogo nesse rapaz lá no Rio de Janeiro, um profissional que estava fazendo o seu trabalho, muitos deles me ligaram: “Deputado Agaciel Maia, você tinha razão. Quando você fez aquela ressalva, na época, nós achávamos que era um movimento político legítimo; e hoje nós também estamos preocupados”. Então, temos de separar.

Já estão apresentando um novo projeto sobre esse problema das manifestações populares e algumas vozes já estão se levantando e dizendo que é um retrocesso. Retrocesso quando não é um familiar seu que morre; retrocesso quando você pode ficar dentro de casa, protegido, enquanto os outros se expõem, como os profissionais, principalmente de mídia. Aí é muito cômodo você falar que é retrocesso. Eu acho que qualquer atividade tem de ser disciplinada. A manifestação de quem é do bem, que quer melhoria de qualidade de vida para a população, é uma coisa; os outros que vão lá para fazer badernas e crimes é outra.

Portanto eu quero parabenizar V.Exa. pelo seu pronunciamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia. V.Exa. sempre contribui muito com a segurança pública.

Presidente, a gente não pode acreditar em que uma pessoa que vai para o movimento com uma arma, com uma bomba, esteja bem intencionada. E eu duvido que os verdadeiros manifestantes, as pessoas que sacudiram o Brasil no ano passado queiram ter esses bandidos ao seu lado. Quem invade uma loja, depreda tudo e quebra o que tem lá dentro pode ser chamado de manifestante? Será que quem invade um órgão público e quebra tudo o que tem lá pode ser confundido com manifestante? Tenho certeza de que os manifestantes não querem isso, e é obrigação, volto a dizer, não só desta Casa, Presidente, mas de todo Poder Público, resguardar as pessoas de bem. É obrigação nossa.

Então, quero, mais uma vez, parabenizar a Câmara Legislativa, na sua pessoa, por ter tido essa coragem. E nós não podemos permitir que as pessoas simplesmente tentem reverter essa ideia de que nós estamos nos separando do povo. Pelo contrário, nós estamos trazendo ele para mais perto de nós, porque agora ele virá, mas de uma forma segura.

Agora, bandido é bandido. E aí eu sou muito parecido com o Deputado Dr. Michel. Também acho o que ele acha, há uma diferença muito grande. Sei que esse é um assunto polêmico e não vou nem entrar nisso aqui. Nós sabemos que agora uma mãe e seus filhos estão chorando a morte desse cinegrafista. Muitos outros Santiagos, Presidente, virão, se o Poder Público não assumir o seu papel e sair de cima da hipocrisia dizendo que essa é uma manifestação popular. Não é. Não é, porque causou dor, causou sofrimento. A manifestação é popular quando obriga o Estado a cumprir as suas obrigações com o povo, fora isso, o que aconteceu no Rio de Janeiro agora é puro ato de banditismo, de terrorismo, e como tal tem de ser tratado.

Isso já vinha acontecendo, Deputado Agaciel Maia, quando alguns colegas nossos policiais militares simplesmente faziam o seu papel. O que acontecia? Uma câmara filmava, aí aparecia o momento em que o policial reagia, mas o momento em que o policial era hostilizado, momento em que o policial levava um cuspe na cara, essa parte o celular não gravava. O celular só gravava a reação do policial, porque policial não é ser humano, policial tem de sofrer, tem de apanhar na cara e não tem nada o que fazer.

Então, o que aconteceu com o cinegrafista Santiago é consequência do que vinha acontecendo lá atrás, mas acharam que aquilo ali... O policial foi treinado para ser humilhado, o policial foi treinado para ser hostilizado, e infelizmente acabou acontecendo da pior forma possível. Então, foi pura consequência.

Portanto, Presidente, quero agradecer e parabenizar V.Exa. por essa ação que, sem dúvida nenhuma, vai trazer muito mais segurança para todos que venham a esta Casa. Parabéns!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Presidente, a outra coisa – inclusive vou pedir permissão a V.Exa. para ler uma nota de repúdio – foi um comentário feito pelo Comandante da Polícia Militar. Quero eu acreditar que foi por inexperiência, por imaturidade política, por pressão, por qualquer coisa, apesar da sua irresponsabilidade. Espero que tenha sido um ato isolado dele exclusivamente. Não vim aqui para pedir a cabeça de ninguém, não é essa a minha intenção, até porque este não é papel do Parlamentar, Deputado Chico Vigilante. Eu quero apenas, aqui, transmitir a insatisfação dos policiais civis com o que foi dito pelo comandante da Polícia Militar. Eu, inclusive, tenho isso gravado no meu celular para alguém que tenha dúvida se ele realmente disse isso. Tenho certeza absoluta, e assim espero, de que foi apenas naquele momento, que ele realmente não pense o que disse.

Vou ler a nota de repúdio ao pronunciamento do comandante da Polícia Militar do Distrito Federal:

“Em relação ao que manifestou o comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, ao afirmar que, no último movimento dos policiais civis, estes saíram com o rabo no meio das pernas, temos a dizer que:

A última greve de nossa categoria durou exatos 84 dias de luta, sem prejuízo da confiança que a população deposita em nossos policiais e sempre respeitando os direitos de todo cidadão. Nenhum crime de natureza grave deixou de ser registrado, com a devida apuração e elucidação de todos os crimes que causaram repercussão social. Durante nossa greve, jamais celebramos mortes ou buscamos vitória sobre a elevação dos índices que comprovavam o aumento da violência. Sobre o mesmo tema, jamais usamos das redes sociais para amedrontar a população e sempre mostramos nossos rostos e objetivos de modo muito claro, sem a necessidade do anonimato ou de máscaras.

Arguimos ainda que temos o respeito da população ao ponto de sermos a Polícia Civil mais confiável do Brasil, segundo recentes pesquisas publicadas em conceituada revista de circulação nacional.

E, ao contrário do que disse o comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, não voltamos com o rabo entre as pernas. Travamos o bom combate e, em respeito à população e após longo período de debate com o GDF, optamos por retornar ao trabalho de cabeça erguida e moral mais elevada ainda.

Senhor comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, infeliz manifestação. Péssimo exemplo para seus comandados.

Sinpol-DF, nossa vitória será sempre proporcional à nossa luta.”

Fiz questão, Sr. Presidente, de ler esta nota e a assumo como minha, porque saí da greve – e V.Exa. e a Deputada Eliana Pedrosa acompanharam isso de muito perto e há o reconhecimento dos nossos policiais – em respeito à população e em respeito à segurança pública deste país. Então, tínhamos de sair da greve porque já



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

durava 84 dias. Não saímos com o rabo entre as pernas. Diferente do que o comandante... Seria dizer que o governo teria derrotado a polícia. O dia em que o governo derrotar a polícia, a segurança morreu.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Wellington Luiz.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia pela liderança do PTC.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente eu gostaria de fazer um registro da AMICROGAMA – Associação da Micro, Pequena Empresa e Moradia do Gama, que faz um pleito, um registro, que é a redestinação de área na AMAGAMA – Área de Múltiplas Atividades do Gama, na Área de Desenvolvimento Econômico, hoje destinada para construção de uma praça. Eles pedem que, em vez de se fazer uma praça, se construa um centro cultural, onde seriam ministrados cursos, palestras, apresentações teatrais e outros eventos culturais no Gama, que está necessitando muito de um espaço cultural.

Sr. Presidente, não farei hoje um discurso, mas, sim, darei um grito de alerta, um pedido de socorro, um brado contra as drogas lícitas e ilícitas, principalmente o *crack*, que estão matando as nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Conclamo V.Exas., este Poder como um todo, o Governo do Distrito Federal, a Justiça e o Ministério Público em todas as instâncias, órgãos, entidades como a OAB/DF, ONGs – Organizações Não Governamentais, enfim, a sociedade em geral para se engajarem nessa luta cruzada que inicio agora.

As estatísticas sobre as drogas são aterrorizantes: nas capitais de todos os estados e no Distrito Federal, um de cada três consumidores de drogas ilícitas, ou seja, 35% já usam *crack*. O *crack*, barato, antes concentrado na classe pobre, se difunde assustadoramente nas classes média e alta, o que nos leva a corroborar que esta é uma batalha de todos os homens e mulheres de bem, de quaisquer poderes aquisitivos. Em torno de 43% dos dependentes de drogas das cidades nordestinas consomem *crack*; 14% dos usuários são menores de idade, o equivalente a cerca de 50 mil crianças e adolescentes.

E, pasmem, minhas senhoras Deputadas e meus senhores Deputados, nem a presença da gloriosa Força Nacional de Segurança na região do Entorno de Brasília, onde vem atuando desde 2010, conseguiu diminuir os índices de criminalidade da região. Entre 2011 e 2012, por exemplo, o número de homicídios dolosos, com intenção de matar, subiu de 738 para 764 nos vinte municípios goianos que cercam Brasília – aumento de 3,52%. No período, a população do Entorno cresceu 1,65%, segundo o IBGE. No entanto, o número de homicídios subiu praticamente o dobro. E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

é claro e evidente que as drogas, principalmente o amaldiçoado *crack*, estão na raiz dessa violência.

Onde estamos, meu Deus? E nós mesmos que representamos o povo somos obrigados a responder indignados, decididos: a sociedade está perdendo essa guerra contra o diabo, que se tornará de Deus durante a batalha, quando superarmos esse caos desesperador.

Deputado Wellington Luiz, as estatísticas quando há homicídio são registradas, mas nós sabemos que dezenas e centenas de jovens... Inclusive a média de idade do homem tem caído assustadoramente porque tantos morrem pelo uso de droga e eles não aparecem na estatística, como um óbito natural; apenas quando ele se envolve com um crime, com algum homicídio, que essa estatística aparece. Eu não compreendo por que os governos, em todos os níveis, ainda não fizeram ao menos razoável investimento na prevenção, tratamento e combate às drogas.

Porém, deste Planalto Central, chegará a alvorada da mudança, que deve ser realizada com a impressão e distribuição de material. E essa é a grande sugestão, Deputado Wasny de Roure. Nós estamos entregando material escolar. Nós precisávamos que fosse desenvolvido e entregue também um material pelo qual o professor, o pai e o aluno soubessem como enfrentar esse problema da droga, porque nem o professor, nem o pai, nem o aluno está preparado. Então, do mesmo jeito que entregam um livro de Matemática, um de Português, que se entregasse um livro ao professor, para que ele orientasse, e que se desse um livro aos pais e aos alunos, para que eles se prevenissem da utilização do *crack*. Isso é de fundamental importância.

A sociedade, os pais, os professores e os alunos estão totalmente desprotegidos e não sabem como evitar entrar no consumo de *crack*. Será uma política pública de prevenção, unindo os lares, as escolas, os pais, os alunos, os profissionais em educação e em saúde, nos diálogos nas refeições em casa e nas preleções das salas de aula e nas escolas, principalmente.

Tudo isso sob o manto da Igreja Católica, cujo Papa Francisco dá uma lição de como estender a mão aos oprimidos, no caso, às vítimas em potencial do tráfico; e também dos evangélicos e de todas as religiões sempre preocupadas com o bem-estar e a felicidade das pessoas.

Como é que, até hoje, por exemplo, governos, nos níveis que citamos, nunca investiram na distribuição de algo que pudesse preparar ou capacitar esses profissionais de educação e agentes de saúde para prevenir o consumo de álcool, maconha, *crack*, merla, óxi e outras portas de entrada para alucinógenos mais pesados e caros como a cocaína?

Nessa santa cruzada, esta Câmara Legislativa poderá criar, inclusive, uma comissão permanente antidrogas, uma verdadeira força-tarefa para vencer o mal



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

devastador que assola Brasília, o seu Entorno, a região, enfim, a exemplo do que ocorre em todo o Brasil.

Era o que eu tinha a falar, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente, prezados colegas, todos que acompanham esta sessão. Eu venho a este púlpito para falar um pouquinho mais sobre gestão democrática nas escolas.

A Constituição Federal de 1988 definiu como princípio da educação brasileira a gestão democrática do ensino público, um sonho que precisava virar realidade para as escolas do Distrito Federal. De lá para cá, houve muita discussão, e alguns modelos foram implantados, tendo como última legislação a Lei nº 4.751, de 2012, Lei da Gestão Democrática.

Porém, para que uma escola efetive uma gestão democrática, é necessário ter um projeto político-pedagógico com participação e aprovação de toda a comunidade escolar, além da autonomia administrativa e financeira.

Sem autonomia financeira, não haverá gestores nem professores dispostos a enfrentar as dificuldades diárias para percorrer o caminho de uma educação pública de qualidade, e o sonho da gestão democrática será letra morta.

Para que essa autonomia financeira ocorra de verdade, foi criado em 2008 o Programa de Descentralização Administrativa Financeira, o nosso famoso PDAF, que possibilita aos diretores de escolas públicas a aquisição de materiais didático-pedagógicos e esportivos, manutenção de equipamentos e piscinas, compra de gás para preparo de alimentação escolar, consertos de equipamentos e pequenos reparos na instalação predial.

Naquele ano foram depositados 41 milhões para as escolas. De lá para cá, o PDAF se tornou um instrumento imprescindível para que as escolas pudessem funcionar em sua plenitude; deu voz a pais, alunos e profissionais de educação para escolherem o que comprar em termos de quantidade e qualidade; fortaleceu a economia local e ampliou a relação da escola com toda a comunidade ao seu redor.

A escolha do que a escola precisa em termos de materiais didático-pedagógicos saiu do poder central da Secretaria de Educação para a comunidade escolar. Os fornecedores deixaram de ser grandes empresários das regiões mais industrializadas do Brasil e passaram a ser pequenos e médios comerciantes do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Os serviços emergenciais passaram a ser executados de forma mais ágil por pessoas e empresas da própria comunidade, sem a necessidade do trâmite burocrático de um memorando.

Não que seja um programa pronto e acabado, muito há de se melhorar para que os recursos cheguem cada dia mais cedo às escolas, para que a compra dos produtos ou serviços seja mais fácil e ágil, para que a prestação de contas seja menos burocrática e para que os recursos sejam majorados a cada ano, para serem suficiente ao tamanho da necessidade de uma educação pública gratuita, democrática e de qualidade.

Infelizmente, o caminho que deveria ser percorrido fez uma curva brusca em direção contrária ao que pensam os pais, alunos e profissionais de educação. O que se viu em 2013 foi um desgaste nunca antes vivido pelos gestores das nossas escolas públicas.

Para não parar as atividades, não prejudicar quase 500 mil alunos e seus pais, eles foram às papelarias, mercearias e demais comércios da região pedir que entregassem produtos e serviços para pagamento em pouco espaço de tempo, com a legítima certeza de que o dinheiro estava chegando, já que o GDF definiu e publicou no Diário Oficial o valor a ser recebido por cada uma das escolas.

Nesse mesmo ano, houve eleição para direção das escolas, e o reflexo foi sentido, havendo disputa com mais de uma chapa em apenas 73 das 654 escolas públicas, sendo que 20 não tiveram nenhuma chapa inscrita. O desânimo foi geral.

Diante da realidade, imaginei que o GDF pudesse tomar alguma medida urgente visando motivar os gestores, mas já era tarde. Dos 104,4 milhões que seriam disponibilizados, somente 25 milhões chegaram às escolas. Para que o ano letivo de 2014 começasse, o Governador prometeu liberar 30 milhões em três parcelas, sendo a primeira até 31 de janeiro. Porém, até o dia 31 de janeiro apenas 600 mil reais foram liberados para um pouco mais que 10% das escolas, e até o dia 11 de fevereiro haviam sido liberados apenas 5 milhões, ou seja, 7% dos 70 milhões que o GDF está autorizado por lei que votamos aqui nesta Casa a gastar com o programa.

Nos primeiros dois anos do PDAF, foram disponibilizados, em média, 48 milhões por ano. No governo Agnelo, essa média anual caiu para 42 milhões. E esses números não foram corrigidos. Os números de governos passados não foram corrigidos pela inflação que ocorreu de 2008 até agora, que foi cerca de 34%.

Para que tenhamos uma educação de qualidade é preciso mais, muito mais, e mesmo que o governo libere todo o recurso autorizado por lei, não cobrirá o déficit de 2013.

Tive a oportunidade ontem, Deputada Celina Leão, de conversar com várias diretoras de escolas em um evento. Elas estavam absolutamente preocupadas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

porque fizeram despesas em 2013, e não é permitido que se pague com o PDAF de 2014 o que se pagou em 2013. Isso significa que esses profissionais terão que tirar do seu próprio bolso para arcar com as despesas de 2013, porque a lei não permite que um profissional que fez as despesas para que a sua escola funcionasse tenha ressarcimento, quando ele não deu causa, acreditou num decreto que foi publicado pelo governador, acreditou nas declarações que foram feitas na mídia, acreditou no Orçamento do Distrito Federal.

Por isso eu proponho e faço um apelo ao Deputado Chico Vigilante, V.Exa. que é Líder do PT aqui na Casa, partido do Governador, e ao nosso Presidente Deputado Wasny de Roure para que solicitem ao governo que envie um crédito simbólico a esta Casa para que os Parlamentares que queiram ajudar a complementar as necessidades do PDAF para esse ano de 2014 possam fazer as suas emendas.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que eu...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, quero cumprimentar V.Exa. pela exposição que está fazendo sobre essa situação de insuficiência de recurso em algumas escolas. É importante esclarecer que mais de 50% das escolas tiveram até saldo orçamentário, mas é verdade que nós temos um quadro de endividamento por parte de algumas escolas, e endividamentos bastante sérios.

Eu conversei com o Subsecretário de Planejamento, como também com o Secretário Adjunto da Secretaria de Educação. Também tenho recebido alguns diretores do sindicato dos professores com essa mesma preocupação.

Nós apresentamos, inclusive, proposta de uma comissão geral, mas a única data possível está prevista para o dia 27, não sei se a gente vai conseguir antecipar.

Creio que o debate é extremamente rico. Como V.Exa. muito bem colocou, é um dos projetos mais avançados dos últimos anos no processo da democratização da escola. E, de fato, há um problema de autorização feita pelo secretário anterior. Não havia previsão orçamentária suficiente para aquilo que ele havia, em portaria, estabelecido, mas, de fato, houve um compromisso. Vários diretores assumiram um processo de endividamento para poder ajudar as suas escolas nas necessidades muito bem colocadas por V.Exa., e o fizeram de maneira correta. Nós precisamos não apenas ter sensibilidade, mas ajudar a construir uma solução. Quero redobrar meus cumprimentos à senhora porque tenho a mesma postura neste momento. O pouco que podemos é o pouco que iremos oferecer, mas com certeza será muito para eles e ajudará no equacionamento do problema.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Então, creio que temos de ter uma audiência nesta Casa, um debate mais aprofundado, para que haja um processo de internalização dessa questão por parte de gestores e autoridades, evitando futuros erros dessa natureza.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana, V.Exa. foi muito feliz em trazer um tema tão importante quanto o da educação hoje ao plenário. Inclusive, eu havia falado sobre isso em um aparte à fala do Deputado Joe Valle, que falou também sobre a questão da educação e dos diretores hoje em um evento.

Quero, junto com V.Exa., também destinar emendas para a questão do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF. Aí, Presidente, e V.Exa. sabe que tenho todo o respeito pelo senhor, acho que isso é para ontem. Acho, inclusive, que talvez devêssemos convocar uma reunião do Colégio de Líderes para determinarmos quem vai ajudar realmente com recursos para o PDAF para que o governo tenha a responsabilidade de liberar esses recursos. Quando os diretores tiram dinheiro do próprio bolso, significa que estão endividados por má gestão do governo, pela ausência de repasses de recursos. Não faltou, Presidente, recurso para o estádio. No dia 29 de dezembro, foram repassados 140 milhões para o estádio; mas, para a educação, faltou.

Então, acho que esta Casa, num gesto eficiente, em uma reunião da bancada ou de Líderes, realmente deveria destinar... Os Parlamentares aqui deveriam ter esse compromisso, e aí eu peço a V.Exa., com o seu prestígio, que solicite ao governo que libere os recursos. Mas, se a gente colocar e o Governador não liberar... Só isso, Presidente.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Celina, não quero fazer uma triangulação, mas espero chegarmos a um processo de aprofundamento da discussão. Creio que a sua sugestão é muito oportuna. Quero apenas explicar que só recebi a notificação do problema um ou dois dias antes da minha viagem, e de pronto deixei um requerimento assinado solicitando uma comissão geral, que é o primeiro instrumento que a gente vislumbra em uma situação dessas. Cheguei no domingo pela manhã, e logo na segunda-feira, ontem, recebi novamente diretores do Sindicato dos Professores – o Jairo, o Cléber, que são diretores conhecidos –, sentamos e discutimos novamente o problema. Reportei-me ao Subsecretário de Planejamento para saber do problema de natureza orçamentária, que todos conhecem. Um colega nosso servidor desta Casa, o Joan, deu-me as informações básicas, e hoje pela manhã foi a primeira coisa que fiz. Durante o dia de ontem não consegui me comunicar com o Subsecretário Jacy, mas hoje pela manhã conversei com ele sobre esse assunto. Então, aceito a sua sugestão e creio que a gente pode



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

levar ao Colégio de Líderes uma discussão, até para antecipá-la aqui no plenário. Creio que estamos aqui para construir soluções, essa é a visão que tenho do Parlamento. Contem comigo, Deputada Eliana, Deputada Celina, no que puder contribuir. Desculpa, Deputada Eliana.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, retornando a minha fala, eu teria duas sugestões. Uma sugestão seria o governo enviar um crédito de valor simbólico a esta Casa para que aqueles Parlamentares que puderem... Porque às vezes já têm os compromissos tão firmados com relação as suas emendas que é difícil fazer remanejamentos, e aí não é por falta de vontade não, é por impossibilidade de quebrar um compromisso. Sei que todas as emendas feitas aqui na Casa são feitas ouvindo a comunidade. Há um comprometimento com a comunidade para resolver alguma demanda que é trazida e é trazida pela força que a comunidade tem e a importância para melhorar a sua qualidade de vida...

Outra sugestão se refere ao fato de termos um superávit do salário-educação. Esse superávit está em torno de 21 milhões de reais, e ainda há um saldo que é da aplicação financeira... Isso aí eu não consegui ainda achar no Diário Oficial para ver se foi publicado. Então, nós teríamos aí um superávit do salário de educação, que vem do ano passado, que também, se o governo entender que essa possa ser a melhor destinação para esse recurso, eu acho, seria de extrema importância, porque a educação sempre é destaque na fala de todos os políticos. Mas, quando vamos para a parte prática, realmente, fica faltando a força que há no discurso. Então, seria esse o encaminhamento.

Eu quero ser propositiva. Eu acho que, neste momento, temos todos que nos somar, para ajudar nessa questão. Nós já assistimos na televisão professor comprando tinta, pintando, para poder abrir o colégio; colégio que não tinha gás, o diretor teve de pagá-lo.

Portanto, acho que esta Casa pode dar essas contribuições, dar sugestões. Eu tenho certeza de que teremos colegas, como V.Exa. mesmo, que se propôs a fazer essa audiência pública, de que teremos outras contribuições, para que possamos também assumir essa responsabilidade de ajudar o governo na solução de um problema que não é um problema de uma escola, de duas, de três ou de dez. É um problema dos alunos, das famílias. Nós temos de ter essa visão das famílias, das dificuldades que as famílias passam e das dificuldades que os gestores, hoje, estão encontrando para fazer suas escolas corresponderem aos anseios da comunidade.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Estou achando muito importante essa colocação de V.Exa. e eu tenho até uma sugestão a fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

para a Casa, para que possamos discutir sobre isso como fizemos para a segurança pública: que pudéssemos aprofundar uma política de educação para o Distrito Federal que fosse perene, que transcendesse o soluço mandatário – eu sei que V.Exa. tem bastante experiência na Casa, já foi Deputada várias vezes – para que possamos dar essa contribuição definitiva para esse processo.

Vou dar mais uma sugestão: eu tenho colocado, pelo menos, 30% das minhas emendas para a Secretaria de Educação; logicamente, sempre para as áreas rurais, escolas e melhoria de equipamentos escolares; que possamos dar essa sugestão como há no Governo Federal. Estão falando de Pré-Sal, todo esse processo, as emendas impositivas aconteceram lá que é, inclusive, um trabalho que V.Exa. tem desenvolvido aqui, mas com o endereço certo, que pudéssemos trabalhar aqui para tabular 50% das nossas emendas para a educação, que fosse. Se V.Exa. fizer uma conta, independente de partido político, oposição ou situação, em programas claros da Secretaria de Educação... Porque sei que todos nós temos a tal da base política nesses espaços, tem escola que atende à base política, que pudéssemos fazer isto: 50% das emendas, se forem 10 milhões de reais por Deputado... Vinte e quatro vezes isso dá 120 milhões de reais. É uma revolução na educação do Distrito Federal, nas escolas, nos equipamentos escolares. Nós poderíamos estar fazendo isso. Aí nosso discurso irá para a prática efetiva. Efetiva, mesmo.

Então, eu queria dar essa sugestão e agradecer a V.Exa. por estar colocando isso, mas eu acho que essa questão é fundamental. O PDAF é uma autonomia para os diretores. Quer dizer, quando se coloca e aumenta a verba a partir de um PDAF, se fala: “Diretor, eu quero que você resolva o problema aí. Está aqui o recurso”.

Porém, não podemos ser irresponsáveis de sinalizar com um valor de PDAF e, na realidade, termos outro. Aí não dá, porque você fala: “Olha, bacana. Você pode gastar”. É um ganho você descentralizar por um processo de gestão democrático com recurso, porque, antes, um diretor com 15 mil reais numa escola era um absurdo. Ele era igual administrador, fica completamente rendido. Mas, quando você coloca e descentraliza o recurso de verdade, o coloca para rodar... Isso é um ganho. Só não pode, no meio desse ganho, você falar: “Você tem 100”. No final, ele gastar 100 e só ter 50. Isso, realmente, está errado. Precisa ser corrigido esse passado. Este presente, eu acho, está na linha, porque, se não me engano, foi liberado ontem, na conta corrente hoje, a não ser as escolas – está no *site* da Secretaria de Educação – que estão com problema de prestação de contas. Mas nos recursos tem uma parcela, a primeira do ano de 2014 do PDAF já está na conta.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu também não posso perder a oportunidade de parabenizá-la. Eu acho que V.Exa. deu uma verdadeira demonstração de como se faz oposição com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

responsabilidade. Eu acho que o que V.Exa. acabou de dizer todos nós sentimos. Eu também tenho a mesma preocupação do Deputado Joe Valle. Eu tenho colocado emendas na área de educação, principalmente para reformas nas escolas.

Mas até o ano passado, Deputado Wasny de Roure, sempre tivemos uma dificuldade muito grande na execução dessas emendas. Parece-me que agora tomou um rumo diferente. Eu tive a oportunidade de estar com o Secretário Adjunto, Jacy Pena, inclusive um amigo de muitos anos, que se comprometeu. Ele falou: “Deputado, não só você, todos os Deputados, independente de ser da base ou da oposição, que colocarem emenda na Secretaria de Educação, nós vamos executar”.

Então, é uma demonstração de compromisso do Secretário Jacy Pena, como também foi uma demonstração, agora, de compromisso da Deputada Eliana Pedrosa. Como bem disse o Deputado Joe Valle, se nós juntarmos as nossas forças, se nós indicarmos as nossas emendas para nossas escolas, para nossos alunos, com certeza todos nós deixaremos um marco na história do Distrito Federal.

Parabéns por sua sugestão. Esta é uma ótima oportunidade, Sr. Presidente, de assumirmos esse compromisso com a sociedade. Que a gente, realmente, faça a nossa parte. Eu já deixo aqui meu compromisso de, no mínimo, 20% das minhas emendas serem dirigidas diretamente para a educação. Hoje, 99% das minhas emendas são indicadas para infraestrutura, mas eu quero indicá-las também para a área de educação, porque acho que é o que mais se precisa neste País.

Parabéns, Deputada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte, Deputado Wellington Luiz. A sensibilidade de V.Exa. com relação a esses problemas aqui do Distrito Federal na busca de solução fica mais uma vez comprovada.

Eu gostaria de voltar ao ponto da sugestão do Deputado Joe Valle, mas eu faria uma observação. Eu teria uma ligeira divergência em relação àquilo que é a realidade que encontramos e vivemos aqui no Distrito Federal.

Primeiramente, eu posso dar o meu testemunho, pois as emendas que coloquei na área de educação... Inclusive, uma delas com compromisso firmado aqui numa votação, com relação à escola Ervilha, lá em Samambaia, de que seria executada e não foi executada. Então, as emendas não são executadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Escola Myriam Ervilha, Setor Habitacional Água Quente.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Exatamente. Se você pega 50% das emendas e elas não vão ser executadas, é melhor você não fixar isso.

Eu gostaria de dizer que não sei o dado – ainda não tenho esse dado do quanto nós passamos de 2013 para 2014 –, Deputado Joe Valle, mas eu lhe digo com clareza: de 2012 para 2013, a Secretaria de Educação passou com mais de 200



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

milhões aplicados no banco. Então, acho que não está nem precisando de emenda parlamentar. Nós temos um problema pontual agora, e nós queremos ajudar. Mas de 2012 para 2013, sem aplicação na prática, com a educação, passaram aplicados financeiramente mais de 200 milhões na educação.

Eu não quero pensar que essa seja a solução, enquanto nós não entendermos esse quadro, e sobra dinheiro na educação aplicado todos os anos. Porém, temos um problema pontual agora. Acho que vale o esforço da Câmara Legislativa no sentido de dar uma colaboração para esse problema específico que está instalado neste ano de 2014.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Encerrados os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria, nesta tarde, de fazer menção e aqui relembrar – eu queria ter feito isso ontem, porque acho que ontem foi um dia importante – a perda do nosso cinegrafista Santiago Andrade.

Esta Casa tem por missão a representatividade. Aqui, muitas vezes, a gente reclama da imprensa, nós que somos Parlamentares, porque o Parlamento está sempre na vitrine. Mas há de se relembrar que, nos momentos da ditadura, Sr. Presidente, a imprensa foi um grande instrumento de libertação. A forma com que as manifestações foram acontecendo no Brasil, a agressividade aos veículos de comunicação de todo o País foi algo grotesco. É algo que parte da questão do diálogo, da democracia, mas nós vamos para a selvageria total. Aqui, Sr. Presidente, sem querer gostar do veículo a ou veículo b, é um pai de família que, no cumprimento do seu dever, morre de uma forma trágica, Deputado Joe Valle.

Não foi só a manifestação da emissora *Band* que se fez presente no nosso país todo. Na Câmara dos Deputados, ontem, todos os Parlamentares relembraram. Eu acho que o País tem que parar para pensar o que é democracia, o que é selvageria. Aí, Deputado Joe Valle, relembrar a questão da educação, da cidadania. A Copa se aproxima. Há um alerta, Sr. Presidente, realmente, do cuidado que temos de ter com esses profissionais que vão trazer informação para mim, para você e para toda a sociedade do que está acontecendo. Porque quando alguém protesta em algum local, ele protesta para que a população veja o protesto. Como a população verá o protesto, se tem meia dúzia, dez, quinze radicais que estão lá somente para tumultuar? Há de se dizer que o gigante, quando acordou, a juventude foi para as ruas de uma forma pacífica. Aí, um ou outro tumultuou.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Agora, com a morte de Santiago, fica claro o tanto que precisamos investir em educação, investir em cidadania e reprimir verdadeiramente essas pessoas que não têm compromisso com a democracia, que agredem uma pessoa no cumprimento das suas funções. Como é que um ser humano, Deputado Joe Valle, vai manusear um foguete do lado de uma equipe de comunicação?

Eu trouxe alguns dados que são importantes serem lembrados. Um levantamento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo mostra que entre junho do ano passado e início de fevereiro, 118 profissionais de imprensa foram vítimas de agressão e violação durante a cobertura das manifestações. Do total, 75 casos de violência intencional, 60 foram cometidos pela polícia, Deputado Joe Valle, o que é inaceitável, e 15 por manifestantes.

Então, marcar essa tragédia hoje aqui no nosso Parlamento é um alerta. É uma forma com que esse poder pode realmente falar que nós somos contrários a esse tipo de violência. A nossa polícia precisa sim receber treinamento para as manifestações, como a polícia de Londres e de Nova Iorque têm, para conseguir deixar aquele profissional de imprensa fazer o trabalho dele sem ser acometido por uma pedra, por um foguete, por um tapa.

Eu estou trazendo hoje dados oficiais. O Brasil está no topo de países mais perigosos para a profissão. Quando um manifestante vai lá para manifestar, ele está indo por um direito democrático. O jornalista, o câmera, o blogueiro está indo para fazer uma cobertura, eles estão trabalhando.

Aqui, eu queria, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, do nosso Parlamento, estender a toda a família de Santiago os nossos sentimentos. Não só à família do Santiago, mas a todos esses profissionais que de certa forma, no cumprimento da sua função, têm sido agredidos, seja por policiais, seja por manifestantes, seja pela sociedade. Porque um país que não respeita a imprensa não é verdadeiramente um país democrático.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Indago se há algum outro Parlamentar inscrito. Eu, particularmente, estou inscrito.

Cumprimento a Deputada Celina Leão por esse pronunciamento de solidariedade. Deputada, conte conosco. Eu considereei muito oportuna sua manifestação. Muitas vezes, eu discordo de algumas de suas manifestações, mas essa recebe meu mais efusivo cumprimento pela lúcida iniciativa de V.Exa. solidarizar-se com a família neste momento de dor, dor que atinge a imprensa da cidade do Rio de Janeiro, mas também, com certeza, toda a imprensa do Brasil.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, uso novamente a tribuna desta Casa e quero praticamente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

fazer nossas, como também do Partido Democrático Trabalhista, as palavras da Deputada Celina Leão. No momento em que aquele rapaz, de forma irresponsável, faz aquele tipo de coisa, tira toda a legitimidade de uma manifestação, e isso é ruim para todos, para o Brasil, principalmente.

Eu queria aqui ressaltar o congresso do Movimento Sem-Terra que está acontecendo na nossa capital, um movimento extremamente organizado que, hoje, tem nas suas fileiras pessoas muito especializadas na questão de produção, que defendem, de forma muito clara, com muita fé e muita força, a questão da agroecologia.

Em todos os assentamentos, tem-se trabalhado insistentemente esse novo modelo de produção de alimentos saudáveis, de acordo com as normas, socialmente justos e ambientalmente corretos. Nesse sentido, acredito que essa vontade, esse trabalho, esse processo da reforma agrária no Brasil precisa ser encaminhado e trabalhado em várias formas, mas a organização e a possibilidade de se ter um congresso como esse que está acontecendo aqui no Distrito Federal nos coloca, realmente, num processo democrático seguro e consolidado.

Acho que não podemos, de forma alguma, fazer qualquer tipo de repreensão quando as manifestações são legítimas, claras. Já homenageei a polícia do Distrito Federal na questão rural, mas quero dizer que a polícia não pode se exceder na repreensão de movimentos legítimos. Isso realmente não pode acontecer.

Espero, claramente, a partir do meu mandato e do partido que aqui represento hoje, que tenhamos manifestações claras, tranquilas e pacíficas nesse congresso do Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem Terra aqui no Distrito Federal. Que a polícia acompanhe ajudando esse processo e que não seja, de nenhuma forma, truculenta, mas que possa realmente ajudar para que esse evento termine de forma pacífica. Assim, vão ser alcançadas todas as reivindicações que sabemos serem legítimas e a favor ou em favor de uma democracia consolidada.

Que todos tenham o direito de produzir com qualidade no seu pedaço de terra fazendo com que possamos ter esse movimento contrário do que acontece hoje, que é a vinda das pessoas para as cidades trazendo mais insegurança, mais problemas e inchaço para as nossas metrópoles.

Que esses movimentos, esses processos contribuam, cada vez mais, para que tenhamos um processo de sustentabilidade nas cidades, logicamente de forma planejada e clara, como tem acontecido em várias regiões brasileiras.

Sr. Presidente, coloco-me completamente aqui à disposição do movimento. Que possamos ter um programa de reforma agrária no Distrito Federal. Aliás, uma política de reforma agrária que está em concepção, em execução e que já tem seus frutos de forma organizada, clara, trazendo tranquilidade e beneficiando toda a sociedade do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Também estou inscrito. Então, passarei a Presidência dos trabalhos ao Deputado Evandro Garla para que eu possa fazer uso da palavra.

(Assume a Presidência o Deputado Evandro Garla.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero agradecer esta oportunidade e gostaria de fazer dois rápidos registros. Por um deles, eu me sinto até contemplado. Foi com relação a essa licitação para eventual necessidade que a Casa poderá ter de estabelecer uma proteção à instituição, já que todo o revestimento externo é de vidro.

Nós temos de ter a responsabilidade diante de um eventual acidente. Não tenho nenhuma dificuldade – tenho dito isso em vários momentos – de receber qualquer observação de qualquer colega das assessorias quanto a algum encaminhamento que estamos fazendo que não atende à expectativa da Casa. Eu estou absolutamente à disposição de qualquer um dos colegas e das respectivas assessorias.

Naturalmente nós encaminhamos, a partir da orientação do Setor de Segurança da Casa, para que nós evitássemos também contratos a preços de quadro emergencial, em que, normalmente, os preços são bem maiores. Além disso, queríamos dar uma sinalização tanto à instituição em si, como a toda a cidade de que estamos procurando cuidar da instituição e não afastar a população dela, já que temos estado diante de momentos em que outras câmaras municipais, assembleias legislativas foram vítimas de ocupação, de depredação. Fizemos tudo para que não houvesse qualquer omissão por parte dessa atual Mesa.

Eu quero deixar registrado que a licitação foi concluída a menos de dois terços do valor previamente orçado e, conseqüentemente, o gasto será na medida em que houver necessidade.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar no meu horário algumas informações sobre essa viagem que tive oportunidade de fazer a convite de um movimento que se chama *Fellowship* que, em português, é traduzido como fraternidade, enfim, outra leitura do momento da política.

Nesse movimento, os Parlamentares americanos, de diferentes tipologias partidárias, seja republicada ou democrática, convidam Parlamentares, empresários, lideranças políticas, para um momento com lideranças de expressão da vida pública americana, no caso, o Presidente Obama, sua esposa, o vice-presidente, como também os secretários de Estado, bem como algumas lideranças do mundo científico e do mundo artístico da sociedade americana para um conagração acima das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

divergências políticas, acima das divergências sociais, acima da compreensão do momento que qualquer sociedade possa está vivenciando.

Esse é o 62º Encontro. Ele nasce em 1952, no Governo de Dwight Eisenhower. Portanto, é hoje considerado o evento de maior longevidade comemorado, fora as datas estaduais e nacionais do povo americano.

O evento aconteceu nos dias 5, 6 e 7. O café da manhã, que durou duas horas e meia, foi o momento principal deste evento, em que estavam presentes, aproximadamente, três mil lideranças.

Eu tive a oportunidade de entregar um livro a um dos principais assessores do Presidente, em nome dos colegas Parlamentares desta Casa, que retrata vistas aéreas da Capital da República, Brasília. Também entreguei outro livro, que procura mostrar a influência das Escrituras Sagradas na formação da sociedade ocidental. O livro escrito por um indiano e foi a mim solicitado por uma organização. Portanto, nesse momento, procurei fazer em nome de todos os colegas da Câmara Legislativa. Nós tivemos três momentos de reuniões com a comunidade latino-americana ali representada. Deveria haver aproximadamente uns oitenta latino-americanos. Foi também um momento muito auspicioso, que nos possibilitou um momento singular na nossa trajetória política.

Quero agradecer a todos os colegas Parlamentares. Evitei que essa agenda pudesse ser alvo de observações críticas da imprensa e assumi o custo pessoal do que representaria do ponto de vista de estadia e de passagem. Agradeço o tempo da minha ausência, devidamente justificada a esta Casa.

Espero que, feitas as devidas adaptações, nós possamos também, no Brasil, construir espaços onde diferentes visões políticas partidárias da nossa sociedade possam se encontrar e ter um momento de comunhão, de troca de experiências familiares e pessoais na trajetória política.

A política é muito dura. Não é justo pessoas que dedicam a sua trajetória na perspectiva do bem público, na perspectiva do interesse da coletividade terem suas carreiras destruídas, desmoralizadas, como nós temos visto em nosso país. Naturalmente, não estamos aqui desconhecendo a responsabilidade que cabe a cada um de responder por seus erros, mas não podemos permitir um clima de descrédito da política: “Não vale a pena ser político. A política é a pior coisa”. Isso é a mensagem que hoje permeia a cabeça dos jovens. A última opção, hoje, de um jovem é a política, e isso é extremamente desabonador para a nossa sociedade. Eu venho da militância do Partido dos Trabalhadores, que hoje comemora mais uma data de vitória e de construção de uma militância engajada nas causas públicas de nosso país.

Quero, portanto, ter uma caminhada na política que sirva de incentivo a outros e não simplesmente de desestímulo àquilo que é tão caro, que é tão importante, que é a delegação da confiança em uma representação. Portanto, me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

dói profundamente, Deputado Evandro Garla, quando, por mais que nós façamos esforço, antes mesmo de a imprensa ter as explicações, ela simplesmente pega valores e diz que nós estamos gastando isso ou aquilo, como aconteceu recentemente no caso dos computadores. De fato, as licitações não tinham se processado. Processaram-se as licitações. Os valores, o quantitativo e as exigências apontaram valores elevados, e a comissão entendeu que não deveria homologar a licitação. Isso é do processo, mas não criminalizar aquilo que é uma tarefa, aquilo que deve ser do gestor.

Por isso, temos tido o cuidado de debater no interior da Mesa, no interior desta Casa todos os nossos atos. Não há nenhuma dificuldade – pode ser um simples contínuo – de se ter observações críticas, mas que faça com responsabilidade, com senso do interesse público e não, simplesmente, enxovalhe, coloque essa instituição como algo pejorativo, como algo descartável.

Tenho o maior respeito pela coluna do Ari Cunha. Hoje, eu não estava em Brasília e tive a oportunidade de ligar para falar com sua filha, que é repórter. Um equívoco lamentável! Poderia ter entrevistado qualquer parlamentar ou qualquer integrante da Mesa para ouvir sua versão, poderia ter consultado os responsáveis pela segurança da Casa, poderia ter consultados os autos. Isso não contribui para a qualidade da democracia que nós queremos para o nosso país, para a qualidade da democracia que queremos na nossa cidade. Quanto pior, melhor para alguns, mas não dever ser para a sociedade. Por isso, eu tenho aqui que assumir a responsabilidade de repudiar essas atitudes que não contribuem para o interesse público, não contribuem para a sociedade. Muitas vezes, querem vender jornal sem terem a percepção da qualidade da informação, da qualidade da investigação, da qualidade do bem público. Então, antes de fazerem as críticas, é bom conhecerem e é bom terem os elementos concretos para não venderem o falso como verdadeiro, porque o tempo há de desmentir, o tempo há de dizer o que é verdade. Isso não é da minha cabeça, isso é bíblico: a palha queima e desaparece, mas o verdadeiro consiste pela sua resistência, pela sua coerência, permanece na sociedade e, portanto, torna-se algo relevante para todos nós.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Continuando os Comunicados de Parlamentares, indago se algum Parlamentar deseja fazer uso da tribuna. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Essa solicitação, Deputado Wasny de Roure, é para que nós possamos fazer um debate nesta Casa sobre esse assunto que V.Exa. acaba de colocar.

Só para ilustrar, hoje cedo, eu estava indo levar uma das minhas filhas ao colégio, por volta de 7h15min, peguei uma fila de entrada ali na L2 e fui seguindo na fila. Vários carros, ao invés de pegarem a fila, furaram a fila lá na frente, fazendo uma bagunça no trânsito. Eu, olhando aquele processo, comecei a pensar no que nós enfrentamos no dia a dia desta Casa. Entendo que há pessoas boas e ruins em todos os lugares, que há pessoas honestas e desonestas em todos os lugares e que, nesta Casa, só há Deputado eleito, não há nenhum biônico. Todos foram eleitos e foram eleitos por voto direto na democracia que nós vivemos, representativa.

Ora, se aqui é o efeito, onde está a causa? Temos de saber onde está a causa, para que nós possamos trabalhar na causa, senão o problema nunca terá solução.

Fiquei indignado com aquele processo, porque ainda tenho a capacidade de me indignar. Hoje de manhã, fiquei emocionado ao ouvir o Hino Nacional. Ainda tenho, graças a Deus, a capacidade de me emocionar ouvindo o Hino Nacional. Eu vejo, muitas vezes, esses comentários que desestimulam aqueles que trabalham seriamente, porque, naqueles que não trabalham seriamente, entram num ouvido e saem no outro, como se diz. Mas aqueles que trabalham seriamente, que têm endereço e que têm família ficam indignados quando ouvem certas coisas ou veem certas coisas na imprensa que não foram averiguadas de verdade. Quando são averiguadas, está ótimo, pois ela tem que fazer isso e cumprir o seu papel, de verdade. Agora, quando se fala ao léu, ao vento... É muito fácil jogar a integridade ou a seriedade de uma pessoa ou de um político na lama. A calúnia é clara e fácil de se fazer; depois que está feita, não tem mais jeito.

Então, eu gostaria de fazer um debate sério aqui nesta Casa, com todos, para que possamos achar um jeito de continuarmos sério e continuarmos na política, porque, com esse formato que está, sinceramente, eu mesmo não tenho interesse de continuar nesse processo. Eu, pessoalmente, não tenho interesse, porque nós trabalhamos todos os dias, em todos os momentos. Ou temos que mudar claramente esse processo da política ou investir na educação para que nós possamos ter pessoas íntegras: as que votam e as que vêm aqui falar na tribuna. Nós estamos nos aproximando de mais um processo eleitoral, em que as pessoas vão de novo vender seus votos, em que os maus políticos vão, de novo, continuar nas tribunas fazendo as suas falcatuas. Isso é uma coisa muito séria para uma sociedade, muito séria. E eu, sinceramente, Deputado, ouvindo V.Exa. falar aqui, sabendo da sua seriedade, acompanhando a sua vida – desde que me entendo por gente, sei que V.Exa. faz política de forma séria, esse é o seu conceito na sociedade, é importante que se diga –, estava aqui pensando que não há muita luz no final do túnel – nós não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

conseguimos enxergá-la –, e esse soluço mandatário está, cada vez mais, destruindo as instituições públicas, pela falta de educação do povo.

É de fundamental importância, primeiramente, que V.Exa. resista. Que pessoas como V.Exa. sejam exemplo para os jovens que estão entrando na política. Em segundo lugar, que possamos fazer debates sérios e que esta Casa possa contribuir para esta cidade, para os governos que entram. Que possamos ter posição clara e não oportunista nos assuntos. Que possamos contribuir, como em uma crise dessas, da segurança pública, e debater profundamente, porque temos pessoas, nesta Casa, que podem contribuir muito para o processo de solução do problema da segurança pública, no Distrito Federal. Precisamos fazer um debate acalorado e sério, para contribuir com a educação, no Distrito Federal, sem colocar essa questão, muitas vezes oportunista, do voto, da política partidária... Que possamos transcender, pelo menos por um momento, e que a sociedade possa estar nesta Casa debatendo com a imprensa soluções para a nossa cidade.

Certa vez, um repórter me ligou e perguntou para qual partido eu iria. Comecei a dizer que tinha um monte de projetos de lei legais para contar, mas ele insistia em perguntar para onde eu iria. Para onde eu vou, não tem importância, desde que eu tenha um projeto claro para a sociedade do Distrito Federal. É importante que os processos, os projetos, os programas, as leis sejam divulgadas, para que a sociedade volte a ter autoestima e a acreditar que há pessoas sérias nesta Casa, trabalhando por ela.

Deputado Wasny de Roure, quero dizer que tenho orgulho de V.Exa. ter ido aos Estados Unidos representar esta Casa e expor a sua experiência política para muitas pessoas, a fim de podermos começar a pensar grande. Não grande nos gastos ou em outra coisa, mas no retorno que se tem quando se faz um bom trabalho. Quando fazemos uma boa lei para esta cidade, dentro dos limites claros, formais e legais, precisamos pensar maior, sair das picuinhas, das coisas pequenas, dos quadradinhos, dos feudos que se formam nesta Casa.

Estou completamente à disposição para fazer um debate sério sobre a questão política que vivemos hoje, principalmente na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Joe Valle.

Indago se há algum Parlamentar que queira fazer uso da palavra. (Pausa.)

Antes de encerrar esta sessão, comunico a todos os Parlamentares que se encontram nos seus gabinetes que, na próxima terça-feira, em virtude da discussão no Colégio de Líderes, no dia de ontem, apresentaremos a proposta de manutenção da atual distribuição dos Parlamentares por comissão, bem como da atual presidência e vice-presidência em cada uma das comissões, assim como a Ouvidoria e a Corregedoria. Caso esse processo de entendimento prevaleça, caso consenso, na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

próxima terça-feira, deveremos reproduzir essa votação e, conseqüentemente, equacionar a necessidade regimental do funcionamento efetivo das nossas comissões.

Chamo a atenção dos Deputados Aylton Gomes, Luzia de Paula, Joe Valle, Evandro Garla e Chico Vigilante, bem como dos Parlamentares que se encontram nos seus gabinetes, para que, na próxima terça-feira, tenhamos um equacionamento dessa matéria, a fim de que possamos fluir com as comissões e as proposições que estão tramitando nessas comissões.

Por último, quero apenas informar que o Senador Renan Calheiros me ligou ontem à noite pedindo desculpas, mas há necessidade de se transferir a data, uma vez que foi identificado um pequeno equívoco no convênio da Câmara com o Senado. Ele promete para os próximos dias esse encontro com os Parlamentares, a fim de, juntos, assinarmos este convênio entre o Senado e a Câmara Legislativa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, conforme o pronunciamento de V.Exa., o entendimento que eu, como Líder do bloco PT/PRB, tenho daquela reunião nossa de ontem é de que estamos mantendo as comissões, com exceção da Comissão de Segurança, sobre a qual ainda vamos fazer uma discussão. Portanto, mantemos todas as comissões com a mesma composição, ou seja, conforme V.Exa. já disse, Presidentes e Vice-Presidentes; o nosso Ouvidor, companheiro Deputado Evandro Garla, que faz parte do nosso bloco; Corregedoria e tudo. Foi esse o entendimento da nossa reunião, presidida por V.Exa. Estão aqui o Deputado Joe Valle e a Deputada Luzia de Paula, que estavam lá.

Portanto, o que vamos fazer na terça-feira é ratificar esse entendimento do Colégio de Líderes.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Chico Vigilante, a Presidência está tendo essa cautela em função de que alguns Parlamentares e alguns blocos não presentes na reunião ainda não externaram posicionamento. Quero ser respeitoso com esses colegas, mesmo ausentes. Acho que a opinião deles e a opinião dos respectivos blocos, como o bloco do PP e do PTB, é importante. Então, de alguns Parlamentares que eventualmente não estiveram lá e esse segundo grande bloco da Casa, que também não teve condições de estar presente ontem. Estamos apenas dialogando com esses colegas que não tiveram condição de estar lá, para equacionar, para que, na próxima terça-feira, possamos fazer este encaminhamento no plenário da Casa.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 02 2014	15h40min	5ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Pela Liderança do PDT, o nosso entendimento é o mesmo manifestado pelo Deputado Chico Vigilante aqui, está certo, Presidente? Só para ratificar essa discussão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle, obrigado à Liderança do PDT e ao Deputado Chico Vigilante, pela Liderança do PT-PRB.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h38min.)